

FLORESCENDO O INTERESSE PELA BOTÂNICA: APRESENTANDO O PROJETO DE ENSINO “A BOTÂNICA NOSSA DE TODO DIA”

YASMIN PEGLOW¹

PATRÍCIA DE OLIVEIRA NEVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – yasminpeglow@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patrioline@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apesar das plantas estarem muito próximas da realidade das pessoas, existe pouca interação entre elas, sendo esse um dos fatores ligados ao desinteresse nos conhecimentos botânicos (ALVES et al., 2023). Dois termos, de modo geral, permeiam a relação dos estudantes, professores e público em geral com a botânica: Disparidade (anteriormente conhecida por cegueira botânica) e Analfabetismo Botânicos.

Segundo URSI et al. (2018), a “cegueira” e o analfabetismo botânicos são fomentados pelo ensino desestimulante e pouco significativo, e que contribuem para dificultar ainda mais o ensino de Botânica. NEVES; BÜNDCHEN; LISBOA (2019) ressaltam a importância da educação como um caminho para a superação da cegueira botânica e, conseqüentemente, para os problemas causados por ela. O desinteresse pela botânica tem muitas vezes origem na educação básica, estendendo-se para o ensino médio e refletindo nos alunos de nível superior, onde o interesse pela botânica fica preterido por outras áreas da ciência.

A descontextualização do ensino de Botânica é apontada por vários autores com um dos fatores que causam maior desinteresse e dificuldade de aprendizagem por parte dos estudantes e que pode interferir no processo de um ensino de botânica mais significativo (URSI et al., 2018; ALVES et al., 2023; MENDES et al., 2019).

Portanto, diante do exposto, cabe ressaltar a importância de um projeto acadêmico extracurricular, cujo objetivo seja o de abordar a botânica de uma forma que mostre sua relação direta com a vida do aluno, na tentativa de consistir em uma estratégia pedagógica que ajude a mitigar o desinteresse pela botânica tão destacado por diversos autores nos diferentes níveis do processo educativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto iniciou em setembro de 2024, finalizando em agosto de 2025. O projeto teve como público-alvo acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura (2024/1), totalizando a participação de 15 alunos. As atividades foram realizadas no Departamento de Botânica/Campus Capão do Leão, contando com diferentes ações, conforme segue:

- Saída de campo para a coleta de material vegetal e técnicas de herborização (Figura 1): esta atividade ocorreu no campus Capão do Leão, contemplando as áreas verdes em torno dos prédios do Instituto de Biologia e também na área verde em frente ao prédio principal da faculdade de Agronomia. O material vegetal coletado foi posteriormente levado para o laboratório para ser herborizado, considerando técnicas específicas para este fim. O material herborizado serviu para os alunos montarem seu herbário didático.

Figura 1. Coleta e herborização do material vegetal



Fonte: Patrícia O. Neves, 2025. Arquivo pessoal.

- Ilustração botânica: As plantas coletadas já herborizadas serviram de modelo para serem desenhadas (Figura 2). Esta atividade corresponde a uma importante atividade pedagógica, onde, por meio do desenho, salientam-se estruturas morfológicas específicas daquela espécie vegetal. Isso ajuda na memorização dessas estruturas, facilitando o processo de aprendizagem.

Figura 2. Processo de ilustração botânica do material coletado



Fonte: Patrícia O. Neves, 2025. Arquivo pessoal.

- Elaboração de trabalho artístico: esta atividade, intitulada “Fazendo arte no herbário”, objetivou representar, por meio da arte, a importância da botânica nos contextos social, econômico e ecológico. Para tal, foram utilizadas amostras vegetais desidratadas e coletadas nas saídas de campo. A ideia dessa atividade foi a de oportunizar o aluno a dar vazão à sua capacidade criatividade e a trabalhar em equipe. Foram dois meses de construção do trabalho artístico, que foi exposto à comunidade no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, na 23ª Semana Nacional de Museus, ocorrida em maio de 2025 (Figura 3).

Figura 3. Exposições dos trabalhos artísticos no Museu Carlos Ritter



Fonte: Patrícia O. Neves, 2025. Arquivo pessoal.

- Apresentação de seminário: esta atividade oportunizou o acadêmico a apresentar na forma de seminário uma espécie vegetal utilizada no trabalho artístico (Figura 4). Na apresentação, o acadêmico aborda diversos aspectos da planta (informações técnico-científicas), aprendendo e também revendo conceitos botânicos aprendidos em sala de aula. Além disso, oportuniza o aluno a trabalhar questões relacionadas à inibição, senso de comprometimento, noções de como montar uma apresentação didática, como desenvolver uma pesquisa a partir de diferentes fontes confiáveis, dentre outras coisas positivas para seu crescimento acadêmico e profissional.

Figura 4. Apresentações de seminários



Fonte: Patrícia O. Neves, 2025. Arquivo pessoal.

- Participação em evento acadêmico: os resultados do projeto serão apresentados na 11ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) da UFPEl.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentou uma boa adesão pelos alunos, uma vez que ficaram dois semestres envolvidos, desempenhando todas as atividades propostas com interesse, disposição e frequência. Sendo assim, projetos unificados com ênfase em ensino são muito relevantes para a formação acadêmica dos alunos e este, em especial, mostrou-se de grande valia, considerando a manifestação de cada aluno

envolvido em sua conclusão. Atividades extensionistas envolvendo especialmente escolas municipais e estaduais são consideradas, pois representam uma oportunidade valiosa de contribuir na mitigação do desinteresse em Botânica nas séries iniciais e suas posteriores consequências nas demais séries de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.T.L. et al. A cegueira botânica: qual a sua relação ao ensino de biologia vegetal? **RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2023.

MENDES, J. C. R. et al. Arecaceae: uma estratégia diferenciada para o ensino de botânica em uma escola de ensino médio na ilha de Cotijuba, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16, n.29, p. 2226-2240, 2019.

NEVES A.; BÜNDCHEN, M. & LISBOA, C. P. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação? **Ciência Educação**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 745-762, 2019.

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.